

# Surgirá aqui o Museu Internacional da Água

Projetado por Oscar Niemeyer, será feito no Parque da Cidade

25 AGO 2003

ROSANE GARCIA

A capital federal ganhará o Museu Internacional da Água. A obra, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, será lançada oficialmente amanhã pelo governador Joaquim Roriz, no Palácio do Buriti. Do Rio, Niemeyer, o construtor da capital, participará da cerimônia por meio de uma teleconferência.

O museu será erguido no Parque da Cidade. Ocupará uma área de 8 mil metros quadrados, de propriedade da Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb). A obra exigirá investimento de R\$ 20 milhões, dos quais R\$ 14 milhões em obras físicas e R\$ 6 milhões em equipamentos e infra-estrutura.

Segundo presidente da Caesb, Fernando Leite, o Museu Internacional da Água reflete a preocupação do arquiteto e do governo com a falta de água no mundo.

Há poucos dias, Niemeyer, em entrevista para o Jornal do Brasil, destacou a importância da água para e disse que ela seria um elemento arquitetônico da sua obra. Reafirmou que o compromisso da arquitetura

deve ser, em primeiro lugar, com a vida.

A escassez de água se revelou uma ameaça concreta à vida no planeta. Dados da Organização das Nações Unidas revelam que um sexto da população mundial carece de água potável e 2,4 bilhões não têm acesso a serviços de saneamento adequados. Ainda conforme a ONU, 6 mil crianças morrem diariamente em razão das doenças ligadas à água insalubre aos deficientes sistemas de saneamento e de higiene.

O Distrito Federal, com uma área de 5,8 mil quilômetros quadrados e uma população estimada de 2,3 milhões de pessoas, começa a sentir os efeitos da forte pressão sobre seus recursos naturais. Essa interferência vem colocando em risco a oferta de água e o uso sustentável dos solos, flora e fauna da região.

Pesquisa pela organização não-governamental WWF-Brasil e Ibope Opinião e divulgada em junho último revelou que 70% dos brasileiros reconhecem que a cidade corre risco de enfrentar graves problemas de abastecimento de água se nada for feito para conter o desperdício.

No entanto, os maiores índices de consumo inadequado são verificados entre a população de maior poder aquisitivo e escolaridade - Lagos Sul e Norte e Plano Piloto. Enquanto a ONU estabelece que o consumo ideal para uma pessoa é de 200 litros por dia, nessas localidades o gasto médio por habitante chega a 600 litros diariamente.

A construção do Museu Internacional da Água pretende ser um alerta constante sobre a importância desse recurso natural para a vida. A obra está estruturada para ter dois núcleos: interação humana e universidade da água. O núcleo de interação ocupará um pavilhão que reunirá mostras e atividades multimídias voltadas à comunicação com o público, abordando quatro temas: Água, vida e civilização; A água e a produção de riquezas; A água e o futuro sustentável; e o Mundo das águas.

A Universidade da Água, além de atividades administrativas, abrigará atividades de coleta e organização do conhecimento voltado aos recursos hídricos e às estruturas de acesso da população a esse conhecimento.

Divulgação



NA MESA DE TRABALHO, em seu escritório no Rio, Niemeyer (centro) discute detalhes do projeto